

FORTE É AQUELE QUE ENCONTROU O CAMINHO

Meus caros amigos, que as forças sublimes do bem vos concedam muita paz espiritual. Interpreto, igualmente, a visita de numerosos irmãos nossos, que vos visitam por motivo do ano novo. Dentre eles, destaco Lésio Munácio, que vos cumprimenta e agradece os bons pensamentos emitidos a favor do livrinho que será confeccionado quando o Pai permitir, salientando que não faltam às criancinhas que lhe são tuteladas ao generoso espírito o conforto necessário.¹ Tranquilizemo-nos, pois,

¹ Nota da Organizadora: refere-se ao livro *Coletânea do Além*, editado pró-Abrigo Batuira, com prefácio de 10 de setembro de 1945. Conforme mensagem de Emmanuel, datada de 19 de setembro de 1945, à página 283, Lésio Munácio, personagem do romance *50 anos depois*, é o pioneiro do Espiritismo no Brasil, ou seja, é Batuira. As demais identidades de Batuira são reveladas no livro *Mensagens de Inês de Castro*, organizado por Caio Ramacciotti e lançado em 2006 pelo GEM - Grupo Espírita Emmanuel, com mensagens psicografadas por Chico Xavier em 1977. Nas palavras de Geraldo Lemos Neto, que assina a apresentação da referida obra, “Lésio Munácio é o cristão do século II da cidade de Minturnes, que adotou o pseudônimo de Marinho e que acolhe em sua casa a presença de Célia Lucius, encaminhando-a, depois, a Alexandria. No século XIV, em Portugal, Lésio Munácio é a personalidade de Dom Dinis, esposo da rainha santa Isabel de Aragão (Veneranda, personagem de Nossa Lar, de André Luiz), pai de Dom Afonso IV e avô de Dom Pedro I, este último protagonista de uma intensa saga de amor com Inês de Castro. No século XVI, Lésio Munácio / Dom Dinis é a personalidade de João Ramalho, destemido português que fundou o que hoje são as cidades de São Bernardo do Campo e Santo André, vizinhas de São Paulo, por sua vez fundada por Padre Manoel da Nóbrega / Emmanuel. Na seqüência das vidas sucessivas, Lésio Munácio / Dom Dinis / João Ramalho retorna, por fim, no século XIX, como o português Antônio Gonçalves da Silva, cognominado Batuira, em São Paulo, onde converteu-se em valoroso pioneiro espírita-cristão do Brasil.”

e aguardemos a oportunidade precisa. Outros amigos vos trazem os seus votos de paz e todos, em conjunto, suplicamos ao Eterno transforme as nossas aspirações em bênçãos que vos reconfortem e iluminem cada vez mais. Possam todos os anos terrestres ser para nós, encarnados e desencarnados, períodos de realização ativa com o Senhor. Estamos à procura da luz divina, da qual sentimos alguns raios, como o viajor que vê, surpreendido, a estrela da manhã depois de longa noite. Que o Senhor nos dê forças para caminhar. Cada dia é uma divindade de vinte e quatro mãos. Cada semana é um período de sete realizações divinas. É assim que podemos prosseguir, construindo em nós, acendendo novas luzes para o nosso coração e espalhando o bem máximo com os outros. À medida que soubermos valorizar cada vez mais a bênção do tempo, cada vez mais se dilatarão as nossas possibilidades. Não procuremos o repouso do mundo. Procuraremos o descanso no Senhor Jesus. Na Terra, a paz costuma ser imobilidade ao corpo e tormento ao espírito, mas para o espírito que está na Terra, e que conhece a glória do Pai, o verdadeiro repouso é o do coração tranquilo, ainda mesmo que o corpo se estraçalhe nas lutas. Essa paz é a riqueza dos fortes e **forte é todo aquele que encontrou o Caminho**, acendeu a luz da Verdade e se põe em marcha em busca da Vida. Esta a suprema edificação para a qual todas as outras são cursos de preparação. Boa noite, meus amigos! Que a paz do Senhor vos envolva em sua claridade divina. Vosso irmão e servo humilde,

EMMANUEL